

CAUNESP



Notícias

Boletim Informativo do Centro de Aqüicultura da UNESP

Nº 24

Dezembro de 2001

Ano VIII

EDITORIAL

HOMENAGEM AO PROF. NEWTON CASTAGNOLLI

Mais uma vez, nosso querido Prof. Newton Castagnolli foi homenageado. Em Sessão Solene do Conselho Universitário da UNESP, no Auditório Simón Bolívar do Memorial da América Latina, às 14:00h, do dia 3 de dezembro, o Prof. Newton foi duplamente homenageado nas comemorações pelos 25 anos da UNESP, pelo Centro de Aqüicultura e pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal. É com orgulho que nós, caunespianos, vimos nosso mestre e amigo ser homenageado por todos os lugares por onde passou. Quem acompanhou a vida do Prof. Newton sabe da sua dedicação para a construção do nosso Setor de Piscicultura e a formação do CAUNESP. Também sabemos de sua luta incansável para o estabelecimento da aqüicultura como uma atividade economicamente viável. Batalhou durante anos para ver seu sonho realizado e hoje é uma realidade internacional. O Prof. Newton, de caráter irrepreensível e uma bondade infinita, ainda contribui com suas valiosas experiências ao nível de Pós-graduação. Pedimos a Deus que o abençoe e receba também as nossas homenagens, com o agradecimento a um mestre que sempre viu com entusiasmo a piscicultura no Brasil. Parabéns!!!! Aproveitamos a oportunidade para desejar a todos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de amor e paz!!!!!!

Dra. Teresa Cristina Ribeiro Dias Koberstein
Responsável pela edição

PALAVRAS DA DIREÇÃO



Parece que, ultimamente, o tempo não passa... corre... E como! Sem que percebêssemos terminou o ano de 2001 e se passaram 4 anos desde que tomamos posse na Direção do CAUNESP. O ano que finda foi um ano de início de recuperação, embora os 3 anos anteriores tenham sido muito difíceis para nosso Centro. Enquanto a UNESP definia o rumo das Unidades Complementares, passamos por um tempo de seca e vacas magras, pois todo investimento da universidade foi congelado e coube ao CAUNESP lutar sozinho por uma sobrevivência digna, como cabe a uma Instituição do seu porte científico e acadêmico. Algum apoio institucional só foi possível com o início da atual gestão que reconhece e estimula os centros de pesquisa da UNESP e colaborou, da forma possível, num ano de transição de gestão. O desafio foi fazer o CAUNESP sobreviver, e muito mais que isso, crescer e superar todas as dificuldades. E conseguimos. Juntos, conseguimos reavaliar linhas de pesquisa, refazer e fortalecer o quadro de recursos humanos associados, estimular a pesquisa, a produção e o ensino através do curso de PG, fortalecer a atividade de extensão, divulgar o Centro na comunidade que atua em Aqüicultura, no país e fora dele, buscar recursos externos para ampliar e adequar a infraestrutura existente. Mas, o trabalho continua. Serão mais quatro anos na Direção, graças à confiança que docentes, alunos e funcionários depositaram em nosso nome. Sabemos que uma Direção sozinha não faz nada. Serão necessárias a cumplicidade e a colaboração de todos os membros da comunidade para o CAUNESP continuar crescendo, e é com elas que esperamos contar. Deixamos nesta oportunidade, nosso agradecimento a todos os colegas, docentes, funcionários e alunos pelo apoio recebido e desejamos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de sucesso, paz e alegrias.

Dra. Elisabeth Criscuolo Urbinati

HOMENAGEM AO FUNCIONÁRIO MAURO MARCELINO



Outro homenageado no dia 3 de dezembro, no memorial da América Latina, foi o funcionário Mauro Marcelino do Centro de Aqüicultura, que trabalha no setor a mais de 25 anos e que, juntamente com o professor Newton Castagnolli, participou do início do Setor de Piscicultura e posteriormente, Centro de Aqüicultura. Mauro Marcelino é sem dúvida um dos funcionários mais queridos do Caunesp. Parabéns, Mauro!!!

SIMBRAq 2002

No próximo ano teremos o XIII Simbraq. Preparem seus trabalhos. O Simbraq, o mais importante evento da aqüicultura brasileira, deverá acontecer no período de 24 a 27 de junho, em Goiânia – GO.

Realizações da última gestão (29/setembro/97 a 28/setembro/01)

OBRAS e INVESTIMENTOS:

1. Reforma e adequação da cozinha e banheiros do prédio da administração do CAUNESP.
2. Construção dos banheiros (masculino e feminino) dos funcionários e área de serviço.
3. Adequação das salas da Coordenação de PG e secretaria (instalação de divisória).
4. Reforma do telhado do prédio da administração.
5. Construção da Biblioteca do CAUNESP, 2 salas de pesquisadores, 2 salas para a secretaria da PG e sala de reuniões.
6. Instalação do Laboratório de Peixes Ornamentais - Infra 4 FAPESP.
7. Construção de muro de arrimo ao longo das construções (Biblioteca, estacionamento, prédio da administração, laboratório de Limnologia, sala de aulas, garagem e Fábrica de Ração) - Infra 4 FAPESP.
8. Instalação de alambrado em área destinada ao CAUNESP, ainda aberta. – Infra 4 FAPESP.
9. Adequação do Laboratório de Piscicultura Intensiva (mudanças no sistema de filtro mecânico e biológico, sistema de oxigenação e ozonização, adequação dos reservatórios de água e casa de bomba, (com recuperação de um viveiro onde se instalava a casa de bombas) - Infra 4 FAPESP.
10. Reforma do Laboratório de Nutrição de Organismos Aquáticos na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu - Infra 4.
11. Adequação das instalações da Mini Estação de Piscicultura do IBILCE, são José do Rio Preto - Infra 4 FAPESP.
12. Reforma de 35 viveiros do CAUNESP (Piscicultura, Carcinicultura e Ranicultura) - Infra 4 FAPESP.
13. Melhoria na captação de água pluvial, no conjunto de viveiros do cercado - Infra 4 FAPESP.
14. Reforma do Laboratório Didático do CAUNESP (troca do sistema de caixa, de aeração e hidráulico. Instalação de prateleiras, reforma de mesas/bancadas) – Infra 4 FAPESP.
15. Reforma do Laboratório de Limnologia (abertura de sala para ampliação, porta de segurança, bancadas, ar condicionado) – Infra 4.
16. Reforma de estufa (22 tanques), ao lado do Lab. de Reprodução de Peixes – Infra 4 FAPESP.
17. Melhorias no Laboratório de Reprodução e Pesquisa (sistema hidráulico e de aeração).
18. Ampliação da sala de processamento de rações e adequação do acesso ao prédio, no setor de Piscicultura.
19. Ampliação e adequação das salas de ração e de manipulação de animais, no setor de Carcinicultura.
20. Outras pequenas reformas no setor de Carcinicultura (parte hidráulica, parte elétrica, extensões de telefone, cortinas, reforma de banheiro, mudança de destilador, pintura)
21. Reforma do Laboratório Central do CAUNESP (abertura de saída de emergência, instalação de capela).
22. Construção do Laboratório de Cultivo de Algas.
23. Reforma do forro do Laboratório de Nutrição de Organismos Aquáticos.
24. Construção de sala do Laboratório de Morfologia de Organismos Aquáticos na Faculdade de Ciências de Bauru (associado ao CAUNESP).

25. Reforma do Laboratório de Ecotoxicologia, associado ao CAUNESP (Departamento de Defesa Fitossanitária).
26. Reforma da Represa 4 do CAUNESP (desassoreamento e construção de muros de arrimo).
27. Reformas no Ranário (construção de calçada, sistema de esgoto, telhado, revestimento de tanques de girinos, reforma de tanques de engorda, reforma de estrutura para instalação de caixas de amianto).
28. Atendimentos de rotina dos Laboratórios associados.
29. Desmontagem de antigo galpão de hidroponia, sem uso e liberação da área.
30. Construção de muro de arrimo para proteger casa de reservatório de água e casa de bomba, da Piscicultura intensiva na cabeceira da represa 2.
31. Reflorestamento da área que envolve a represa-mãe
32. Reforma da rede de informática.
33. Reforma e manutenção dos computadores do CAUNESP
34. Reforma da rede telefônica do Setor de Piscicultura.
35. Aquisição da Ipanema que está em Botucatu.
36. Aquisição da Hilux Toyota (Reserva Técnica de projeto Prof. Raoul Henry - FAPESP).
37. Mudança do motor da camionete A-20 para diesel.

ESTÍMULO A RECURSOS HUMANOS (maior dedicação dos técnicos de nível superior da instituição).

1. Retomada do programa de produção de alevinos.
2. Ampliação do Programa de Extensão do CAUNESP, com atividades na área, contatos com extensionistas da rede estadual.
3. Crescimento do atendimento a produtores, assessoria em projetos.
4. Aprovação de projeto em Políticas Públicas em parceria com a Cati para Diagnóstico da piscicultura no estado de São Paulo (Segunda fase em análise)
5. Contratação do funcionário de campo para o Setor de Jacarés, em Rio Claro.
6. Transferência de auxiliar de serviços administrativos da Reitoria para o CAUNESP.

BIBLIOTECA/SALA DE ESTUDOS

1. Aquisição de livros solicitados e aprovação da compra de outros pelo programa FapLivros (em andamento).
2. Organização do acervo existente na Biblioteca por bibliotecária especializada.
3. Criação de espaço na Biblioteca para uma sala de aula alternativa (instalação em curso)

EM CURSO

1. Reforma da Represa 3 do CAUNESP (desassoreamento - obra em término de licitação).
2. Construção de Galpão de Reversão de Tilápias (comprometido no orçamento de 2002).

DIVULGAÇÃO (com apoio da administração)

1. Participação em feiras, congressos nacionais e internacionais.
2. Participação de membros do CAUNESP em associações e comitês nacionais e internacionais.

PARCERIA INTERNACIONAL APROVADA

foi aprovado, em novembro último, o projeto "A atuação da extensão Rural pública no desenvolvimento da aquíicultura nos estados de Santa Catarina e São Paulo" num convênio entre Brasil e França (Capes/Cofecub), cuja coordenadora é a Profa. Dra. Elisabeth Criscuolo Urbinati. O projeto, com início em março de 2002, prevê a realização de um doutorado do curso de PG do CAUNESP, com o título co-habilitado pela École Nationale Supérieure Agronomique de Rennes (bolsa sanduíche) e desenvolvimento de projetos de pesquisa pelas instituições envolvidas. Da equipe brasileira fazem parte, ainda, Drs. Wagner Cotroni Valenti, Newton Castagnolli, Dra. Maria Inez Espagnolli Geraldo Martins e o aluno Newton José Rodrigues da Silva.

I CICLO DE PALESTRAS SOBRE RANICULTURA DO INSTITUTO DE PESCA

profa. Dra. Marta Verardino De Stéfani e a doutoranda Adriana A Sacioto Marcantonio participaram do "I Ciclo de Palestras sobre Ranicultura do Instituto de Pesca", realizado em São Paulo - Instituto de Pesca, nos dias 18 e 19 de outubro, do qual participaram vários ranicultores, técnicos e pesquisadores.

A profa. Marta e a doutoranda Adriana participaram também da Conferência "Anfíbios: potencialidades, descobertas e perspectivas", onde falaram sobre nutrição de rãs e melhoramento genético, respectivamente. Do conteúdo das palestras foi feito o Boletim Técnico nº 31.

No ano que passou, o CAUNESP foi várias vezes notícia no jornal virtual *Com ciência* (www.comciencia.com.br) da Unicamp. Nosso Centro tem como porta voz Juliana Schober, que conduziu seu mestrado em março de 2001 no CAUNESP e atualmente des envolve um curso de especialização em jornalismo científico naquela universidade. A aluna, bolsista da FAPESP, é orientada do prof. Dr. Carlos Vogt e tem como supervisora a profa. Dra. Elisabeth Criscuolo Urbinati. Parabéns à Juliana pelo belo trabalho, que prima pela preocupação em buscar a maneira correta de divulgar à sociedade o conhecimento gerado no meio científico.

ÉTICA NA CIÊNCIA

Interrompo momentaneamente a seqüência de textos que estou escrevendo sobre redação científica para retornar à questão da Ética na publicação científica. Ocorreu recentemente um fato que me fez pensar que este tema é prioritário e merece ser retomada a discussão.

No volume 11, nº 65, ano 2001, da revista *Panorama da Aqüicultura* foi publicada uma reportagem sobre influência da cor e da luminosidade em larvas de peixes. Artigo muito interessante e tema envolvente. Muitos dados de vários autores foram apresentados e, com certeza, nós do meio acadêmico gostaríamos de saber quais são os autores de cada uma das informações. Mas isso não é fácil de obter, pois não há especificação da literatura. Entendo que trata-se de uma publicação mais dirigida ao público leigo, mas como acadêmico fico inquieto. E fiquei mais inquieto ainda. Alguém, que não aparece no texto, conseguiu obter os mesmos resultados que eu em meu projeto *Fapesp – Inovação Tecnológica*. E ficou até mais bonito, pois o que eu apresentei numericamente foi nesse artigo transformado num belo gráfico em cores (e como chama a atenção!). No lugar da literatura havia uma mensagem dizendo que as referências bibliográficas poderiam ser conseguidas diretamente com o autor, pelo seu *e-mail*. Aí fiquei mais tranqüilo.

Mas um amigo meu foi mais rápido que eu e já havia solicitado a informação ao autor. De fato, na resposta o autor não teceu comentário sobre meu trabalho. Fiquei intrigado e, com muitas dúvidas, entrei em contato com o autor.

E foi uma agradável surpresa, pois o autor é meu ex-aluno de PG e com quem já tomei algumas cervejas. Ufa, ao menos tudo se explicaria. Quando perguntei pelos dados, ele respondeu prontamente que, de fato, eram os meus resultados que ele havia coletado de uma reportagem que forneci à revista da Fapesp. De fato, uma revista não científica como a *Panorama da Aqüicultura* talvez não tenha obrigação de se apegar a questões literárias e bibliográficas. Os textos jornalísticos acabam sendo mais enxutos e não deve haver muito interesse do público alvo sobre o capítulo de *Referências*. Quem já lidou com jornalista sabe disso! Mas ainda ficava a questão: por que um dos leitores não foi informado sobre a fonte daqueles dados? Bem, deixei isso

para lá. Provavelmente foi apenas um esquecimento do autor. Afinal, até em teses se esquecem de listar literatura citada no texto! Sugeri ao autor que escrevesse à *Panorama da Aqüicultura* e solicitasse uma errata indicando quem era de fato o autor daqueles dados. Afinal, seria justo! Mas com a correria do dia-a-dia acabei por ignorar um pouco esse episódio e estou agora terminando meu ano letivo e só depois pensarei novamente no desfecho. Assim, limitei-me a arquivar as correspondências recebidas. Certamente, alguma coisa deve ter sido feita, pois trata-se de autor sério e de revista conceituada em nosso meio. Sinto, portanto, não informar ao presente leitor o desfecho da história. Mas esse desfecho nem é tão relevante. Este pequeno episódio é apenas uma introdução para uma questão mais geral e importante aplicável à área científica, invadindo inclusive outros setores.

Já discutimos aqui sobre Autoria de Artigos Científicos. No discurso tudo vale, muitos aceitam os conceitos. O difícil é a prática. Nem sempre somos nós os errados. Algumas vezes o ambiente, a situação, o momento ... tudo fica envolvente e nem mesmo percebemos que cometemos um equívoco sobre as autorias. Se fosse fácil, certamente não seria um dos temas mais polêmicos dentro da redação científica. É interessante como a prática envolve a gente. Quando menos esperamos, cometemos um deslize ético.

Por mais justificável que os deslizes éticos sejam, são deslizes. E a minha hipótese sobre porque esses equívocos são freqüentes não admite que as pessoas sejam ruins, de má índole. Minha hipótese é mais simples. Vivemos num país onde a educação e a gentileza não fazem parte do cotidiano; onde a "esperteza" predomina e a lei mais conhecida na sociedade parece ser a de Gerson (*levar vantagem em tudo*). *Einstein? Darwin?* onde eles trabalham? Esse substrato social induz as pessoas a coisas absurdas, e elas nem percebem. Minha hipótese é que corrupção virou rotina!

Não achem minha hipótese tão absurda e radical. Na verdade, na universidade a coisa deveria ser diferente ... mas não é! O que torna isso desse jeito? Também tenho uma hipótese: a falta de discussão e cuidado com as questões de ética

facilitam que as "manias" sociais prevaleçam em nossa rotina. Na graduação há muita matéria e pouca reflexão sobre as posturas desses futuros profissionais. Na pós-graduação há muita pesquisa, muita técnica, muito blá-blá-blá, mas o que se passa nos corredores da ética nem sempre é visto com a mesma importância. Faça a tese, publique no exterior ... mas a que custo moral e ético? Se o aluno desliza, pode ser desligado ... se o orientador contribui nesse deslize ... bem, ele é professor doutor, um dos nossos. Não está na hora de repensarmos a pós-graduação, essa escola que se propõe formar profissionais de alto nível (e por que não também seres humanos)?

Por isso, prezado leitor, insisto que, embora possamos entender e perdoar certos equívocos, nunca devemos deixar de discutir as posturas éticas e de transformar assim nossa rotina. Certamente eu não sou o mais puro dos homens e nem quero parecer que o seja. Apenas quero alertar que toda a tecnologia conseguida nestes últimos séculos será desperdiçada se as questões morais e éticas não forem urgentemente

valorizadas. Hoje temos computadores, internet ... mas não podemos usá-los livre e ingenuamente, pois os vírus reinam. Podemos ter carros importados fantásticos, mas atrairemos seqüestradores. Podemos ficar em casa, atrás das grades, enquanto o bandido passeia pela rua. Já apontei em meu livro, *Ciência: da filosofia à publicação*, que o século XXI deve ser dedicado aos valores humanos, morais e éticos ... ou de nada valerem os avanços tecnológicos conquistados até agora. Isso vale em casa, na rua, na indústria, no comércio, na arte, na religião ... e também na ciência.

Na questão da autoria, cuidado com o que diz sobre os textos lidos. Cuidado com o uso de propriedades intelectuais alheias. Não erre nas traduções, não cite o que não foi dito, não diga sem citar, zele pelo texto e resguarde-se contra equívocos editoriais (você é o autor!). Todo cuidado é pouco, pois estamos mexendo com algo que não é nosso ... e não é ético e justo fazermos os leitores pensarem o contrário.

Gilson L. Volpato
Research Center on Animal Welfare
Depto. Fisiologia – IBB – Caunesp



ZÉ MARTINS, JUAREZ E O EXTENSIONISTA

O extensionista jamais conseguirá assessorar uma comunidade rural sentado atrás da mesa do escritório. Caso opte por se interiorizar na burocracia sempre presente de um órgão público ou ONG, esperando que a família rural vá até ele para que possa atuar, esse técnico pode ser um bom agrônomo, zootecnista, veterinário, oceanólogo ou biólogo, mas certamente não tem o perfil do profissional que a extensão rural exige para a construção do novo paradigma de desenvolvimento rural, baseado na sustentabilidade econômica, social e ambiental.

O extensionista deve interagir com a comunidade, participar das reuniões e outras atividades coletivas dos produtores, visitar constantemente as propriedades rurais, catalisar os processos sociais, promover diagnóstico e planejamento participativos, estar inserido nas comunidades, entendê-las, porém, sem desprezar os aspectos técnicos na realização da sua missão. O extensionista não deve impor o seu mundo ao produtor, mas dialogar com ele, para que o novo seja construído a partir de diferentes visões de mundo. A realidade sócio-econômica e cultural de cada produtor deve ser respeitada.

Mesmo tendo esse tipo de consciência, muitas vezes fui surpreendido por inusitadas situações. Zé Martins é um produtor de bananas, farinha de mandioca e Tilápia do Nilo. Há algum tempo, fui visitá-lo para dar a boa nova. Agora, há disponibilidade de alevinos de Tilápia sexualmente revertidos na piscigranja municipal. Falei das vantagens desse animal, tomei café, falamos da vida e das perspectivas de comercialização da produção agrícola.

Despedindo-me, Zé Martins voltou a falar da tilápia, assunto que para mim estava encerrado e compreendido. Não vejo vantagens nessa Tilápia macho, disse. Há poucas fêmeas no lote e a melhor coisa que ela tem, fará pouco. Falo da reprodução. Aqui em casa não preciso comprar alevinos, nem tenho dinheiro para comprar ração a todo instante. E para que um peixe com 400 gramas? Para vender? Peixe eu não vendo! É produto nobre e pagam pouco por ele, pois vale mais do que qualquer carne. Prefiro comer junto com a família, o que fazemos quase todos os dias. Para mim, uma Tilápia de 100g está de bom tamanho. Não daria para me conseguir novas sementes para que peixe pai não cruze com peixe filho?

Desconcertado, vi passar, próximo, um caminhão transportando peixes vivos, comprados de uma piscicultura comercial, vizinha, que eu também assessorava. Sorri para o amigo e perguntei sobre a saúde do Juarez, outro pequeno produtor. Não sabe? Está internado no hospital. Mas pediu para te avisar, que vendeu toda a produção de lambaris para os bares. Está empolgado, disse que ganhou dinheiro. Pede para que você trabalhe com essa espécie e passe a ajudá-lo a progredir mais. A esses homens do campo, sempre agradeço a oportunidade de crescimento profissional e pessoal que me proporcionam, com as suas estratégias de sobrevivência, incorporando a piscicultura em suas vidas, mesmo que de forma diferente daquela que lhes falei, quando ainda não conheciam a atividade.

Zootecnista Newton José Rodrigues da Silva
Extensionista da CATI e Mestrando do CAUNESP



TESES E DISSERTAÇÕES

Mestrado

Autor: Eduardo Makoto Onaka

Orientador: Prof. Dr. Flávio Ruas de Moraes.

Data: 22 de agosto de 2001

Título: Eficácia do mebendazole e do levamisol no controle de parasitos monogenóides e eventuais alterações no hemograma de pacu, *Piaractus mesopotamicus* Holberg, 1887 (Osteichthyes: Characidae).

Autor: Renato Braz de Araújo

Orientador: Prof. Dr. Valdeger Garutti

Data: 13 de novembro de 2001

Título: Ecologia e reprodução de *Aspiradoras fuscoguttatus* Nijssen & Isbrücker, 1976 (Siluriformes, Callichthyidae) da região de São José do Rio Preto, SP.

REPRODUÇÃO DE PEIXES

O Centro de Aqüicultura está produzindo alevinos de matrinxã, piaçu, piracanjuba, tilápia nilótica, cometa laranja, tilápia vermelha, peixes ornamentais: Oscar (Apari), cará-bandeira, trichogaster e betta. Ainda neste final de ano, estaremos realizando desovas de pacu.



Sites interessantes:
<http://www.piscicultor.com.br>
<http://www.ruralnet.com.br>

Centro de Aqüicultura da UNESP -CAUNESP-

Reitor

Prof. Dr. José Carlos Souza Trindade

Vice-Reitor

Prof. Dr. Paulo César Razuk

Diretora

Profa. Dra. Elisabeth Criscuolo Urbinati

Vice-Diretor

Prof. Dr. Carlos Alberto Vicentini

Editora

Dra. Teresa Cristina Ribeiro Dias Koberstein

Diagramadora

Juliana Camilotti Castilho

Endereço:

Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellani, s/n

Jaboticabal - SP - 14884-900

Fone: (16) 3203-2110 / Fax: (16) 3203-2268

<http://www.caunesp.unesp.br>

e-mail: caunesp@caunesp.unesp.br